



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ENSINO - PROGRAD
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS VIII – PAULO AFONSO-BA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANA LUIZA SOUZA DIAS

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH) E
SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

PAULO AFONSO – BAHIA

2025

ANA LUIZA SOUZA DIAS

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE
(TDAH) E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC,
apresentado à Universidade do Estado da
Bahia como requisito parcial para obtenção do
grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

**Orientador: Prof. Dr. Danilo Mamede da
Silva Santos.**

PAULO AFONSO – BAHIA

2025


ANA LUIZA SOUZA DIAS

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE
(TDAH) E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia do Departamento de Educação *Campus VIII*.

BANCA EXAMINADORA


Documento assinado digitalmente

 **DANILO MAMEDE DA SILVA SANTOS**
Data: 04/04/2025 11:22:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Danilo Mamede da Silva Santos

Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus VIII*
(Orientador)


Documento assinado digitalmente

 **GICELMA DE OLIVEIRA CAVALCANTE**
Data: 02/04/2025 19:08:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Gicelma de Oliveira Cavalcante

Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus VIII*
(Avaliadora)

Documento assinado digitalmente

 **KARPIO MARCIO DE SIQUEIRA**
Data: 02/04/2025 15:09:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Kárpio Márcio de Siqueira

Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus VIII*
(Avaliador)

Aprovado (X) Reprovado ()

Paulo Afonso – Bahia, 15 de janeiro de 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o Altíssimo, por me conceder forças para concluir este curso. Também expresso gratidão a Nossa Senhora e São Miguel Arcanjo, cuja fé e espiritualidade foram fundamentais para o meu sucesso.

Agradeço aos meus pais Ana Cristina Dias, Francisco Dias e José Almeida Dias que sempre contribuíram para a minha formação acadêmica, através do amor, acolhimento e investimentos.

Minha eterna gratidão também irá para os meus irmãos, tios, primos, amigos e colegas do estágio que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e me incentivando a nunca desistir das minhas realizações. Agradeço por todo, colo, apoio e amor que recebo através de todos, vocês também contribuíram e fizeram parte desta jornada.

Ao meu orientador, minha imensa gratidão por ter me acolhido e me orientado em um dos momentos em que eu mais precisei. Obrigada Mamede, por ser essa pessoa iluminada, excelente e abençoada que você é. Sou grata por todo conhecimento adquirido durante essa trajetória de orientação.

Para Carolaine Nascimento, meu total agradecimento por ser uma amiga que eu considero a minha segunda orientadora deste trabalho. Os meus agradecimentos também são direcionados a Fernandes que se disponibilizou e me ajudou em pontos fundamentais na escrita desta mamografia.

Estendo meus agradecimentos aos professores, professoras e colegas de turma do Curso de Pedagogia. Agradeço especialmente ao Curso de Pedagogia da UNEB - Campus VIII por ter sido instrumental em minha formação e crescimento pessoal.

*Presentemente, eu posso me
Considerar um sujeito de sorte
Porque apesar de muito moço
Me sinto são, e salvo, e forte*

*E tenho comigo pensado
Deus é Brasileiro e anda do meu lado
E assim já não posso sofrer
No ano passado*

*Tenho sangrado demais
Tenho chorado pra cachorro
Ano passado eu morri
Mas esse ano eu não morro
Tenho sangrado demais
Tenho chorado pra cachorro*

*Ano passado eu morri
Mas esse ano eu não morro
Ano passado eu morri
Mas esse ano eu não morro*

(Belchior)

RESUMO

A educação e sociedade evoluíram bastante ao passar dos anos, hoje em dia as mulheres e pessoas neurodivergentes podem ocupar muitos espaços sociais, incluindo os ambientes acadêmicos, algo que não ocorria no século passado. O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade é um transtorno neurobiológico que ocasiona implicações nas funções cognitivas, executivas e sociais, ele ocorre tanto no gênero feminino quanto no masculino. Mas os números apontam que as prevalências de diagnósticos são mais frequentes em meninos. Foi observado também que a falta de informação e preparação dos responsáveis e profissionais da educação podem provocar uma série de implicações no processo de desenvolvimento. O objetivo geral desta pesquisa foi promover reflexões sobre as implicações na aprendizagem do estudante com TDAH e com a suspeita do transtorno, com ênfase no ambiente escolar e familiar. Foi realizada uma pesquisa qualitativa de revisão sistemática literária, seguindo as normas do Prisma, obtendo como resultado 21 artigos encontrados com a finalidade de alcançar informações necessárias sobre o referido transtorno. Este estudo também visou em promover uma articulação narrativa de perspectiva feminina, pré- diagnosticada com TDAH, por meio da escrivência como ferramenta metodológica de informação sobre as vivências de estudantes em ambientes escolares e familiares, apontando, compilando e descrevendo as implicações das alunas não laudadas em seu processo de desenvolvimento. Esta metodologia é utilizada como técnica de caráter qualitativo, obtendo como resultado que há muitas implicações durante a fase de desenvolvimento dessa comunidade de estudantes atípicas. Desta forma, é necessário haver intervenções necessárias dentro e fora do ambiente acadêmico.

Palavras chaves: professores, família, gênero, crianças, pré-adolescentes.

ABSTRACT

Education and society have evolved a lot over the years, and today women and neurodivergent people can occupy many social spaces, including academic environments, something that didn't happen in the last century. Attention Deficit Hyperactivity Disorder is a neurobiological disorder that has implications for cognitive, executive and social functions, and occurs in both males and females. However, the figures show that the prevalence of diagnoses is more frequent in boys. It was also observed that the lack of information and preparation on the part of those responsible and education professionals can cause a series of implications for the development process. The general aim of this research was to promote reflection on the implications for learning in students with ADHD and suspected ADHD, with an emphasis on the school and family environment. A qualitative-quantitative systematic literature review was carried out, following the Prisma guidelines, resulting in 21 articles found with the aim of obtaining the necessary information on this disorder. This study also aimed to promote a narrative articulation from a female perspective, pre-diagnosed with ADHD, through writing as a methodological tool to provide information about the experiences of students in school and family environments, pointing out, compiling and describing the implications of non-reported students in their development process. This methodology is used as a qualitative technique, and the result is that there are many implications during the development phase of this community of atypical students. Thus, necessary interventions are needed both inside and outside the academic environment.

keyword: teachers, family, gender, children, pre-adolescents.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Classificação dos periódicos.....	22
Figura 2. Distribuição geográfica dos artigos	26
Figura 3. Distribuição cronológica dos artigos por ano	27
Figura 4. Nuvem de palavras dos títulos.....	28
Figura 5. Nuvem de palavras das palavras -chave	28

LISTA DE TABELA

Tabela 1. Síntese de artigos selecionados para revisão sistemática	25
--	----

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO OBJETIVOS E ESBOÇO DO TCC	12
INTRODUÇÃO	12
OBJETIVO GERAL	15
OBJETIVO ESPECÍFICOS	15
ESBOÇO DO TCC	15
REFERÊNCIAS	16
CAPÍTULO 2. TDAH E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	17
INTRODUÇÃO	20
METODOLOGIA	21
Fontes de informações	21
Estratégias de busca	21
Seleção dos estudos	22
Análise de Conteúdo – Nuvem de Palavras	22
ACHADOS E DISCUSSÃO	22
Características gerais do estudo	22
Distribuição geográfica dos artigos	26
Distribuição cronológica dos artigos	27
Nuvem de Palavras	28
DESCRIÇÃO DOS ARTIGOS LOCALIZADOS NA PESQUISA.....	30
Efeitos dos exercícios físicos e relações de gênero.....	30
Intervenção/interação familiar, educação e TDAH.....	31
Educação, formação profissional de professores, regionalização e TDAH.....	32
Diagnóstico, tratamento e hiperfoco	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
CAPÍTULO 3: ESCRIVÊNCIA SOBRE ESTUDANTES COM SUSPEITA DE TDAH SEM A OBTENÇÃO DE LAUDO MÉDICO.....	42
INTRODUÇÃO	45
METODOLOGIA	46
RESULTADOS	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA ESCRIVÊNCIA	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TCC	51

REFERÊNCIAS.....	51
-------------------------	-----------

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO OBJETIVOS E ESBOÇO DO TCC

INTRODUÇÃO

O contexto educacional passa por grandes revoluções ao longo dos anos. Ainda no século XX, as pessoas que apresentavam irregularidades neurológicas não eram incluídas em âmbitos sociais, mas sim excluídas do meio social e encaminhadas por muitas vezes para instituições psiquiátricas, sem obter acesso ao ambiente acadêmico. Esta realidade foi tomando uma nova forma ao longo da história, a partir da implementação de leis que asseguram que todo cidadão tem direito a cultura e educação, assim como está na constituição de 1988 e no avanço de estudos e pesquisas em relação a doenças e transtornos neurobiológicos que aos poucos foi se disseminando pela sociedade.

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) começou a se popularizar já no século XXI, mas o seu ponto de partida para o atual conceito surgiu na conferência em Londres, no ano de 1902 pelo pediatra britânico George Frederic Still. O TDAH, segundo Mattos, (2007) é caracterizado como uma disfunção neurobiológica, com um forte componente hereditário que ocasiona dificuldade de atenção, hiperatividade, inquietação, dificuldades motoras, impulsividade, capacidade reduzida de processamento de informações, incapacidade de prestar atenção nas aulas e de concluir atividades atribuídas pelos professores e responsáveis. Os sintomas do TDAH geralmente manifestam-se na infância e ocasiona impactos negativos na trajetória acadêmica e profissional do indivíduo, caso não sejam devidamente tratados.

O TDAH apresenta falhas nas funções executivas, cognitivas e sociais. Dessa forma, induzindo a falta de atenção em atividades prolongadas, dificuldade em concluir tarefas, desorganização, falta de planejamento, esquecimento frequente, movimentação excessiva, capacidade reduzida de processamento de informações e comportamentos impulsivos, esses são uns dos principais sintomas. (Chan et al. 2021)

Na contemporaneidade, há diversificações de fontes de informações a respeito do referido transtorno. Porém, muitos responsáveis e educadores enfrentam desafios como: falta de informações e instruções dos responsáveis, ausência da formação continuada dos professores, problemas econômicos e sociais. Sem a obtenção do conhecimento e tratamento deste transtorno por meio da intervenção dos profissionais da educação e responsáveis, torna-se um grande obstáculo o estudante com TDAH se adaptar aos padrões acadêmicos. Onde, neste âmbito existe a demanda de normas e metas para serem alcançadas pelos estudantes, sendo que

em muitos desses espaços não estão adaptados adequadamente para discentes com necessidades especiais. (Rocha e Miranda, 2009).

Com o avanço da ciência e educação, os estudos de melhores metodologias para serem trabalhadas em alunos com TDAH também foram aprofundadas e analisadas. Porém, para os profissionais da educação terem acesso a esses novos conhecimentos, é necessário haver formação continuada dos professores para expandir suas informações e metodologias. (Staff *et al.*, 2022). Pois, um dos meios de intervenção desse transtorno é o comportamento dos professores em sala de aula, assim como destaca o autor Staff (2022, p.2).

As intervenções comportamentais dos professores para o TDAH geralmente incluem o treinamento de professores no uso de técnicas baseadas em antecedentes (ou seja, técnicas de controle de estímulos, como fornecer estrutura e instruções claras) e técnicas baseadas em consequências (ou seja, técnicas de gerenciamento de contingências, como elogios, recompensas e ignorância planejada). Os professores são normalmente ensinados a combinar ambos os conjuntos de técnicas, por exemplo, dando uma instrução clara à criança para levantar a mão antes falar e elogiar a criança ao fazer isso. Evidências meta-analíticas de intervenções comportamentais de professores e pais sugerem que técnicas baseadas em antecedentes e consequentes implementadas por professores e pais são eficazes para melhorar os sintomas de TDAH e comportamentos desafiadores de oposição (TOD) das crianças.

Desse modo, quando há limitações na formação dos educadores, torna-se desafiador garantir a aprendizagem do estudante com sucesso e acolhimento. Podendo proporcionar problemas na saúde emocional desses estudantes.

A falta de estrutura das escolas para receber esses alunos também se torna um fator implicativo, na qual, os discentes necessitam de ambientes acadêmicos inclusivos em suas metodologias e infraestruturas. (Rocha e Miranda, 2009). A aceitação dos responsáveis sobre a existência do transtorno nas crianças é um dos maiores impactos no processo de aprendizagem. Através da compreensão dos familiares, torna-se reais as chances do aluno se desenvolver melhor em sua jornada na aprendizagem, pois, abre possibilidades de tratamentos especializados e planejamentos metodológicos apropriados para o estudante com o transtorno. (Marsaniy e Tadiy, 2022).

Os alunos com TDAH necessitam também de uma grande quantidade de atenção, cuidado e acolhimento de toda equipe do ambiente escolar, não só da professora, mas dos demais profissionais inseridos no âmbito acadêmico e familiar. Outro aspecto importante neste contexto é a atuação dos familiares no ambiente educacional, em que, com a participação ativa dos responsáveis fica mais fácil a comunicação entre educadores e responsáveis, desse modo,

ambos trabalhando em conjuntos para garantir o desenvolvimento do estudante. Assim como menciona o autor Owens (2021, p.2).

Trabalhos anteriores mostram que os pais intervenientes geralmente estão cientes da importância das habilidades de atenção e concentração das crianças para o sucesso escolar e são capazes de ajudar seus filhos a desenvolver essas habilidades. A intervenção na escola pode ajudar ainda mais os pais a entender a posição de seus filhos em relação às expectativas acadêmicas e comportamentais da escola e ajudar a garantir que suas crianças recebam serviços, apoios e oportunidades para maximizar seu sucesso educacional.

Visto que, é necessário que esse grupo de estudantes obtenham apoio em ambas as partes, entre contexto escolar e familiar para garantir um excelente avanço em seu desenvolvimento. Alunos com TDAH apresentam comportamentos impulsivos e em algumas situações de agressividade em seu meio social, por esta razão, é fundamental os infantes se sentirem acolhidos pelo seu ciclo social, principalmente em sua base familiar que são as primeiras interações sociais do infante. Quando não há uma boa relação na base familiar, torna-se frequente as dificuldades nas interações sociais, principalmente no meio acadêmico, entre os colegas de turma. (Signor e Santana, 2020).

São muitas as divergências enfrentadas pelos estudantes com TDAH e principalmente para aqueles que não são laudados. Logo que, a baixa quantidade de diagnóstico se dá em razão da resistência dos pais ao tratamento, principalmente à intervenção medicamentosa. (Dixon, 2022). Pesquisas anteriores também apontaram que a prevalência maior de diagnósticos de TDAH são em meninos. Isso se dá em decorrência do comportamento mais “calmo” do gênero feminino, ocasionando uma desvantagem relevante no processo de aprendizagem, onde as professoras irão direcionar sua maior atenção aos meninos. (Silva et al., 2020).

Este estudo exhibe as principais implicações dos discentes com TDAH em seu processo de desenvolvimento, contribuindo com informações cruciais para toda uma comunidade acadêmica a respeito do transtorno. Pois, é necessário apresentar as divergências vivenciadas não só pelos estudantes com a obtenção do laudo médico, mas também aos que ainda não são laudados, principalmente quando se refere ao gênero feminino que, também sofre invisibilidade no processo avaliação diagnóstica de um possível transtorno, durante o seu processo de desenvolvimento. Investigar sobre essas realidades atípicas proporciona conhecimento e informação aos profissionais da educação e aos responsáveis de estudantes atípicos.

OBJETIVO GERAL

Promover uma articulação reflexiva sobre o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e suas implicações na educação infantil.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

Compilar relatos de literatura, através de uma revisão sistemática, para contribuir e atualizar sobre o TDAH na educação infantil;

Promover uma articulação narrativa, de perspectiva feminina, sobre a escrevivência no âmbito acadêmico e familiar de pessoas com indícios de TDAH não diagnosticadas clinicamente.

ESBOÇO DO TCC

O capítulo 1 aborda o tema deste TCC; os objetivos e sua relevância, no âmbito geral, que foram introduzidos neste capítulo.

No Capítulo 2 é apresentado o manuscrito com os resultados e detalhamentos da pesquisa de revisão sistemática de literatura sobre o TDAH na educação infantil.

O Capítulo 3 promove uma articulação narrativa, de perspectiva feminina, sobre a escrevivência como uma ferramenta metodológica, para Escrever sobre pessoas não laudadas e que apresentam indícios de TDAH. Neste capítulo é observado as implicações do transtorno no processo de desenvolvimento na fase infantil e pré-adolescente de estudantes do gênero feminino sem a obtenção do laudo médico.

REFERÊNCIAS

DIXON; AKIN; MILLER; BRESLAU; GILL; BISI; SCHWEITZER. **Mudando o conhecimento dos pais e aceitação do tratamento para TDAH.** Vol. 62, n° 4 2023.

MATTOS, Paulo. **Mundo da Lua.** 2008.

MARŠANIY, Vlatka; TADIY, Mia Flander. **Quando os pais recusam a psicofarmacoterapia para tdah em seus filhos - baseado na atenção plena relato de caso de um menino de oito anos intervenção como complemento à terapia comportamental.** Psiquiatria Danubina. Vol. 35, N° 1. Croácia, 2023.

OWENS, Jayanti. **Intervenção parental na escola, pressão acadêmica e diagnósticos infantis de TDAH.** Ciências Sociais e Medicina. EUA, janeiro, 2021.

ROCHA, Telma; MIRANDA, Theresinha. **Acesso a permanência do aluno com deficiência na instituição de ensino superior.** Educação Especial. Santa Maria, v. 22, n. 34, p. 197-212, maio/ago. 2009.

SILVA, Desiree; COLVIN, Lyn. **Baixo desempenho em alfabetização e aritmética em meninos e meninas com TDAH.** Revista de Distúrbios de Atenção. Vol. 24. N°10. Austrália Ocidental, 2020.

SIGNOR, Rita de Cássia; SANTANA, Ana Paula. **A constituição da subjetividade na criança com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** Bakhtiniana, São Paulo, junho, 2020.

STAFF, Anouck; HORNSTRA, Rianne. **Eficácia de técnicas específicas na formação de professores comportamentais para comportamentos de TDAH na infância: análises secundárias de um estudo randomizado microteste controlado.** Amsterdã, janeiro, 2022.

CAPÍTULO 2. TDAH E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MANUSCRITO 1. TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH) E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Luiza Souza Dias

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8911-7315>

Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Brasil

E-mail: analuizasouzadias322@gmail.com

Danilo Mamede da Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0445-6622>

Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Brasil

E-mail: dmamede@uneb.br

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma disfunção neurobiológica que ocasiona dificuldade de atenção, hiperatividade, inquietação e impulsividade. O objetivo desta revisão é investigar os principais conflitos dos estudantes com TDAH no âmbito escolar e familiar. A revisão foi conduzida seguindo as normas PRISMA. As bases de dados consultadas para esta pesquisa foram: Scielo, BVS e PubMed, abrangendo publicações dos últimos 5 anos, entre 2019 e 2024. A princípio, em primeira análise foram encontrados 1.646 artigos, 35 no Scielo, 1.279 na BVS e 330 no Pub Med. Posteriormente, com a avaliação dos títulos e resumos foram excluídos 1.598. Dos 46 artigos que restaram, 25 foram excluídos após uma leitura minuciosa, obtendo assim, um total de 21 artigos incluídos na revisão final. Durante a triagem dos artigos, foi identificado que a maioria dos conteúdos encontrados nas bases de dados abordavam assuntos relacionados a área médica, apenas uma pequena fração das publicações avistadas discorriam sobre temáticas voltadas a educação, dessa forma, destacando a escassez de estudos que possam contribuir para a intervenção, além do tratamento medicamentoso. Os materiais incluídos na revisão são referentes a formação continuada dos professores, prevalência do TDAH em determinadas regiões, terapias comportamentais, fatores emocionais, subjetividade da criança diagnosticada, intervenção parental e dificuldades na aprendizagem. Diante da análise concluída, pode-se afirmar que o transtorno dificulta em enorme escala a rotina do discente em seu processo de desenvolvimento cognitivo, executivo e social, por isso, faz-se necessário intervenções nas práticas docentes, responsáveis e das instituições de ensino.

Palavras-chave: Metodologias; educação; estratégias de ensino; docência.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobiological dysfunction that causes attention deficit, hyperactivity, restlessness and impulsiveness. The aim of this study is to investigate the main conflicts faced by students with ADHD in the school and family environment. The review was conducted following the PRISMA guidelines. The databases consulted for this research were: Scielo, BVS and PubMed, covering publications from the last 5 years, between 2019 and 2024. A first analysis found 1,646 articles, 35 in Scielo, 1,279 in BVS and 330 in Pub Med. After evaluating the titles and abstracts, 1,598 were excluded. Of the 48 articles that remained, 29 were excluded after a thorough reading, resulting in a total of 21 articles included in the final review. During the screening of the articles, it was identified that the majority of the content found in the databases dealt with issues related to the medical field, with only a small fraction of the publications found dealing with issues related to education, thus highlighting the scarcity of studies that can contribute to intervention, in addition to drug treatment. The materials included in the review refer to continuing teacher training, the prevalence of ADHD in certain regions, behavioral therapies, emotional factors, the subjectivity of the diagnosed child, parental intervention and learning difficulties. In view of the analysis concluded, it can be said that the disorder greatly hinders the routine of the student in their cognitive, executive and social development process, which is why it is necessary to intervene in the practices of teachers, guardians and educational institutions.

Keywords: Methodologies; education; teaching strategies; teaching.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), segundo Mattos, (2008) é uma disfunção neurobiológica, com um forte componente hereditário que ocasiona dificuldade de atenção, hiperatividade, inquietação, dificuldades motoras, impulsividade, capacidade reduzida de processamento de informações, incapacidade de prestar atenção nas aulas e de concluir atividades atribuídas pelos professores. Os sintomas geralmente começam a aparecer na infância e podem acompanhar o estudante de maneira negativa ao longo da sua vida, acadêmica e profissional se não houver nenhuma intervenção.

O TDAH afeta 8% da população infantil em nível mundial e cerca de 5% das crianças no contexto escolar, sendo os professores e responsáveis os mais cientes aos indícios do TDAH.

Entretanto, há falta de materiais, metodologias e profissionais qualificados para lidar com as necessidades dos estudantes atípicos em ambiente escolar. Desta forma, é importante a continuidade na formação dos profissionais da educação e intervenção familiar durante o processo de desenvolvimento do estudante com TDAH, sendo necessárias práticas pedagógicas específicas e inclusivas (Cardo Severa e Llobera 2007; Pascual, 2008; Polanczyk et al., 2007).

Essa problemática em âmbito educacional afeta negativamente a criança em seu desenvolvimento cognitivo, executivo e emocional. Na qual, se não houver tratamento precocemente, poderá elevar o risco de uma possível depressão posteriormente. (Powell et al., 2020). Sem o conhecimento e o tratamento deste transtorno por meio da intervenção dos educadores e responsáveis, se torna um desafio incontornável encaixar o estudante com TDAH em uma estrutura acadêmica. Onde, neste âmbito existe a demanda de normas e metas para serem alcançadas pelos estudantes, sendo que em muitos desses espaços não estão adaptados adequadamente para discentes com necessidades especiais. (Rocha e Miranda, 2009).

Especificamente, a revisão sistemática visa identificar os principais fatores que dificultam o processo de aprendizagem dos estudantes com TDAH. A revisão dos artigos indicou que aspectos como a regionalidade, condição social, escassez de materiais apropriados, intervenção parental e formação continuada dos professores, são as principais bases elementares na trajetória acadêmica dos alunos neuroatípicos. Desse modo, a revisão contribui significativamente para entender as problemáticas associadas a realidade frequentemente negligenciada.

METODOLOGIA

O presente estudo emprega a técnica de revisão sistemática de revisão de literatura, qualitativa, em conformidade com as normas Preferred Reporting Items for Systematic Reviews (Prisma) (Page et al. 2021). As medidas de elegibilidade dos artigos foram baseadas na população investigada, implicações na aprendizagem, terapias comportamentais, estratégias pedagógicas, atuação docente e intervenção parental, designadas na população; exposição; desfecho. População: crianças, adolescentes. Exposição: TDAH e as suas implicações na aprendizagem Desfecho: Formação continuada dos docentes, dificuldade na aprendizagem e escassez de didáticas pedagógicas apropriadas.

A inclusão dos artigos científicos na revisão sistemática sucedeu-se com a seleção das dissertações publicadas dos últimos 5 anos, entre 2019 e 2024, oriundos de países distintos e redigidos em quaisquer idiomas. Desta forma, contendo o termo descritor no título, palavras-chave e resumo, fazendo menção ao TDAH na educação.

Fontes de informações

A fase de coleta e classificação dos dados foram finalizadas no dia 11 de setembro de 2024. Foram utilizadas as bases de dados do Scientific Electronic Library (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED).

Estratégias de busca

O plano estratégico para realização da busca dos artigos seguiu as instruções do Peer Review Electronic Search Strategy (PRESS) (McGwan et al. (2016). Orientadas por: Pergunta de pesquisa; títulos das bases de dados; operador booleano “*and*”; limites e filtros. A pergunta norteadora para a realização da pesquisa, foi: Quais as principais implicações na aprendizagem para o estudante com TDAH?

Dessa maneira, o estudo é encaminhado ao objetivo de identificar as dificuldades acadêmicas dos discentes em seu processo de desenvolvimento cognitivo, executivo e social. As bases de dados consultadas, foram: BVS, Scielo e PUBMED, nessas plataformas foi definido o mesmo operador booleano “*and*” na seleção dos artigos. A busca dos materiais foi exercida nas bases de dados, a partir da palavra-chave “*ADHD and Education*”, “TDAH e educação” utilizada como termo descritor da busca dos artigos.

Seleção dos estudos

Foram selecionados apenas artigos científicos. Os artigos que foram selecionados para a realização desta pesquisa seguiram aos seguintes critérios: publicados nos últimos 5 anos, entre 2019 e 2024; sem restrição de idioma; que contenha o termo descritor no título, palavras-chave e/ou resumo; que faça menção ao TDAH na educação e que estivesse correlacionado a atuação docente, intervenção parental, terapias e/ou diagnósticos. Durante a triagem dos materiais selecionados, foram excluídos artigos em duplicidade nos títulos; títulos sem coesão com a temática do estudo; artigos realizados com o enfoque direcionado apenas para a área médica, sem que envolvesse o protagonismo do TDAH na infância, âmbito educacional e familiar e “literatura cinzenta”.

É caracterizado como “literatura cinzenta” resumos e trabalhos de congressos, boletins informativos, relatórios, catálogos de teses, dissertações, livros, capítulos de livros e trabalhos de conclusão de curso. Este estudo exclui a “literatura cinzenta” por apresentar limitações significativas, incluído restrições de acesso, dificuldade de controle, documentação insuficiente, possibilidades de inconsistências e falta de validação pela comunidade acadêmica.

Foi conduzida uma avaliação dos artigos publicados em periódicos científicos, utilizando o Qualis Unificado (versão preliminar da CAPES) e validada pelo Qualis Periódicos, segundo a classificação da plataforma Sucupira para o período 2017-2020.

Análise de Conteúdo – Nuvem de Palavras

Os conteúdos foram analisados através da ferramenta de nuvem de palavras (NP) que é uma técnica de representação visual para exibir palavras relacionadas ao conteúdo dos artigos escolhidos, tendo como objetivo analisar os conteúdos. Nesse resumo visual, é possível representar uma lista hierarquizada de palavras, classificações, termos e sentidos expressos pelos autores nos textos (Lemos, 2016). Neste estudo as NP foi realizada através do software para análise qualitativa Word Cloud, utilizando as palavras-chave e títulos dos artigos acadêmicos mencionados e utilizados na pesquisa.

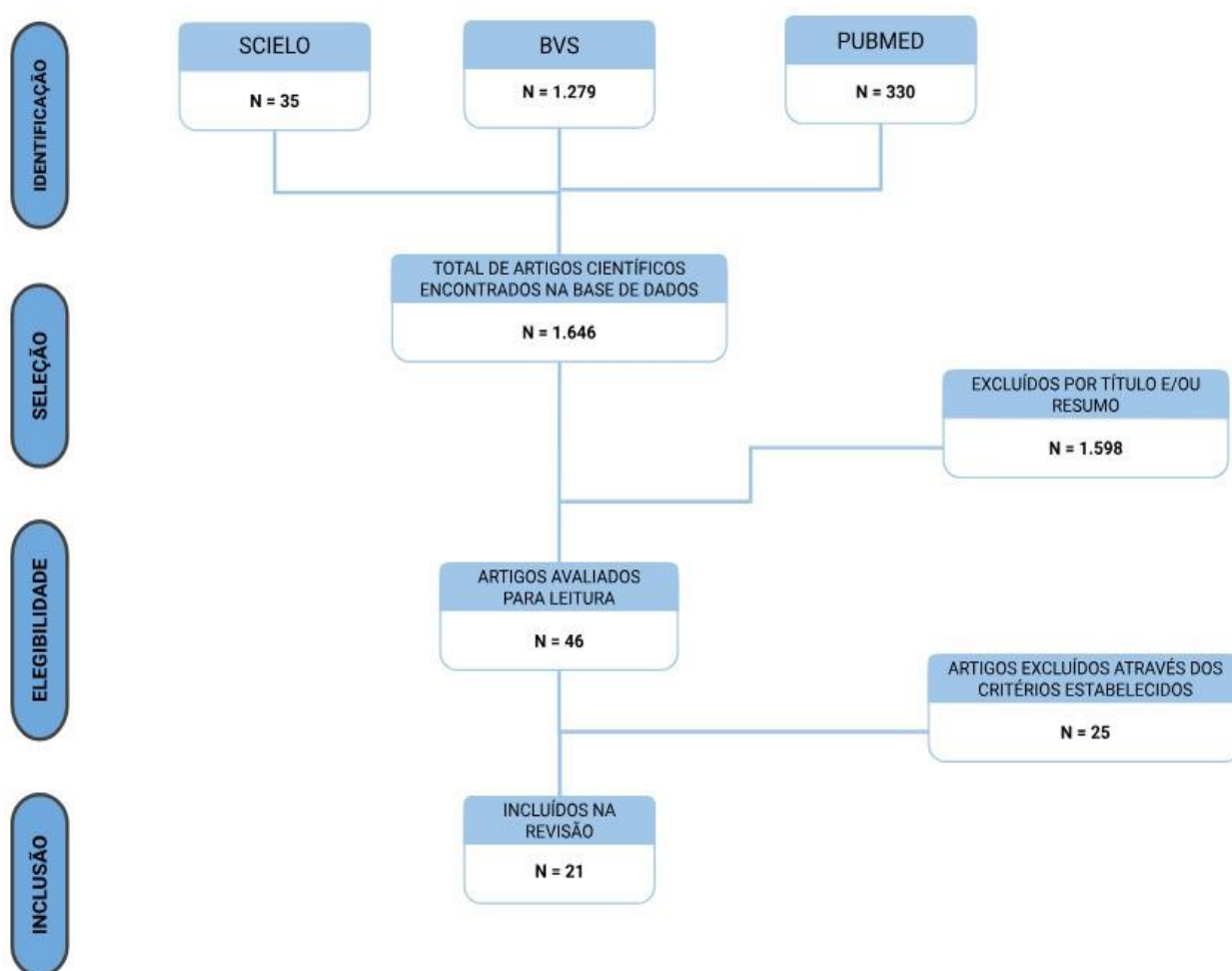
ACHADOS E DISCUSSÃO

Características gerais do estudo

Foram avistados 1.646 artigos científicos nas bases de dados, sendo: 35 no Scielo; 1.279 no BVS e 330 no PUBMED. Após a análise do total de artigos, foram eliminados 1.598 artigos

seguindo os critérios de exclusão. Dentre os artigos selecionados na elegibilidade, foram triados 46 para leitura seguindo os critérios de inclusão e exclusão, onde 25 artigos foram excluídos e incluídos 21 na composição desta revisão. (Figura 1)

Figura 1. Processo de seleção dos artigos acadêmicos publicados nas bases de dados



A tabela apresenta os artigos selecionados de acordo com os autores, periódicos, público alvo e tipo de estudo, reforçando a pertinência com o tema do presente estudo.

É importante destacar que a maioria dos artigos avistados para esta revisão no período de seleção dos artigos nas bases de dados, eram relacionados a área da saúde, como a sintomatologia, diagnósticos e medicamentos. Entretanto, apenas uma pequena parcela das publicações era direcionada ao TDAH na educação. Esta escassez de artigos científicos direcionados a área da educação serve como alerta para todo âmbito educacional, pois, é necessário haver outros métodos de intervenções, além do tratamento medicamentoso.

Em um dos artigos incluídos no presente estudo, foi evidenciado que alguns responsáveis não aceitam fazer o uso de medicamentos estimulantes no tratamento para

diminuição dos sintomas. Portanto, é necessário desenvolver e adicionar novas metodologias de tratamento. Como as atividades interdisciplinares, programas de atenção e a psicoterapia que apresentaram resultados positivos na diminuição desses sintomas. Dessa forma, segundo Marsaniy e Tadiy (2022, p 121):

De acordo com as diretrizes de tratamento, crianças em idade escolar com TDAH persistente devem receber tratamento medicamentoso. No entanto, o tratamento medicamentoso não foi aceito pela mãe. Abordagens alternativas de tratamento de TDAH foram discutidas com os pais (*neurofeedback*, mudanças alimentares, suplementos e intervenções mente-corpo). A mãe foi motivada a incluir o menino no programa baseado em *mindfulness* para crianças.

Por essa razão, existem outros métodos de intervenções além do tratamento medicamentoso, pois é fundamental que a criança não fique sem nenhum tipo de assistência que ajude a reduzir os sintomas e a melhorar sua qualidade de vida. Entre essas intervenções, destacam-se abordagens terapêuticas, atividades educativas adaptadas e práticas que promovem o desenvolvimento social, executivo e cognitivo.

É fundamental ressaltar as diferentes realidades discutidas em cada região. A formação continuada dos educadores, assim como saúde emocional, técnicas de intervenção e diagnósticos são pautas na maioria das localidades geográficas inseridas no estudo. Mas em um artigo oriundo da África do Sul foi evidenciado em sua pesquisa a escassez de diagnósticos de TDAH na região, os profissionais da educação suspeitam que a prevalência do transtorno é superior a 5% da população (Milander, 2020).

Neste estudo, cabe ressaltar que os fatores sociais e econômicos contribuem com impactos negativos na vida das crianças com sintomas de TDAH. Foi demonstrado que responsáveis com menor escolaridade e renda financeira baixa, não conseguem se manter ativamente presente na vida acadêmica dos seus filhos e, quando não há rede de apoio dos responsáveis, estrutura familiar e uma boa relação com o seu meio social, a criança com o transtorno pode desenvolver problemas emocionais, elevando o risco de uma possível depressão.

Existem fatores externos que intensificam negativamente os sintomas do TDAH, por esta causa, é indispensável haver uma rede de apoio presente, informada e estruturada para ajudar no desenvolvimento cognitivo, executivo, emocional e social da criança neuroatípica.

Quando se trata de diagnóstico de TDAH, os pais com altos níveis de intervenção na escola são mais sensíveis a aumentos na desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade pré-diagnóstico das crianças do que os

pais com baixos níveis de intervenção na escola? Pesquisas anteriores sugerem que a maior sensibilidade comportamental dos pais intervenientes pode surgir, em parte, do maior contato com professores e funcionários da escola. (Owens p. 2, 2021).

A participação ativa dos responsáveis em âmbito acadêmico, facilita a comunicação e as informações entre pais e educadores a respeito das necessidades enfrentadas pelos estudantes diagnosticados e pré-diagnosticados com TDAH.

Tabela 1: Síntese de artigos selecionados para a revisão sistemática.

ID	Referência	Periódicos	População Investigada	Tipo do Estudo
1	Chan et al., 2022	Revista Biomédica ISSN 0188-493X	Crianças	Qualitativo
2	Silva et al., 2020	Journal of Attention Disorders ISSN 1087-0547	Discentes	Quali-Quantitativo
3	Owens, 2021	Ciências e Medicina ISSN 0277-9536	Familiares	Quantitativo
4	Signor et al., 2020	Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso ISSN 2176-4573	Discentes, Docentes e Familiares	Qualitativo
5	Jongh; Wium., 2021	South African Journal of Childhood Education ISSN 2223-7682	Docentes	Quantitativo
6	Monsiváis et al., 2019	Revista de Estudios y Experiencias en Educacion ISSN 0718- 5162	Docentes	Quantitativo
7	Milander, Schall, Bruin 2020	South African Journal of Education ISSN 2076-3433	Discentes	Quantitativo
8	Peralta et al., 2020	Horizontes Revista de Investigación en Ciencias de la Educación ISSN 2616-7964	Discentes	Quantitativo
9	Levenberg, Reesh, 2023	Journal of Attention Disorders ISSN 1087-0547	Discentes	Qualitativo
10	Dixon et al., 2023	Clinical Pediatrics ISSN 0009-9228	Responsáveis	Qualitativo
11	Oliva et al., 2020	Early Intervention in Psychiatry ISSN 1751-7885	Adultos diagnosticados	Qualitativo
12	Marsanié, Tadié, 2023	Psiquiatria Danubina ISSN 1849-0867	Criança diagnosticada	Qualitativo
13	Rogers et al., 2022	Child Neuropsychology ISSN 0929-7049	Diagnosticados	Qualitativo
14	Abrahão, Elias, 2022	Psico ISSN 1980-8623	Docentes e Discentes	Quantitativo
15	Tucha, Garcia, 2020.	Research in Developmental Disabilities ISSN 0891-4222	Adultos	Qualitativa
16	Rajá, Mattock, Martin, 2023	Economics and Human Biology ISSN 1570-677X	Crianças	Quantitativo
17	Powell, et al., 2022	Journal of Attention Disorders ISSN 1087-0547	Jovens	Quantitativo

18	Staff, et al., 2022	Research on Child and Adolescent Psychopathology ISSN 2730-7166	Docentes	Quantitativo
19	Powell, et al., 2020	European Child & Adolescent Psychiatry ISSN 1018-8827	Crianças Adolescentes	Quantitativo
20	Claussen et al., 2024	Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics ISSN 0196-206X	Crianças	Qualitativo
21	Schmegler, et al., 2024	Research on Child and Adolescent Psychopathology ISSN 2730-7166	Adolescentes	Quantitativo

Fonte: elaborado pela autora

Distribuição geográfica dos artigos

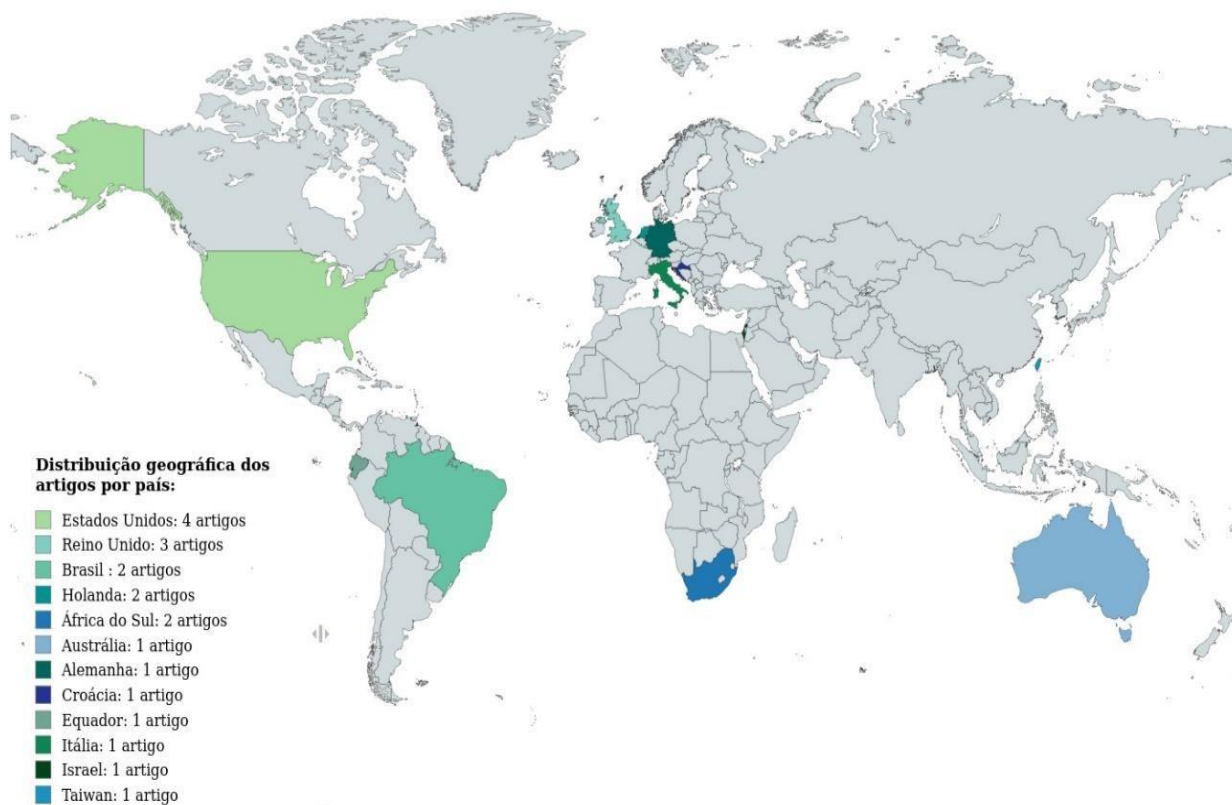
A história da educação em cada região tem a sua própria singularidade e revoluções durante o decorrer dos anos. A distribuição geográfica dos artigos sinaliza que os países com o maior índice de publicações pertencem em maior concentração ao continente europeu com 40% dos artigos e América do Norte 20%, ou seja, 8 publicações dos artigos pertencem a Europa e 4 a América do Norte, ambos obtendo um total de 60% dos artigos incluídos nesta revisão. Quanto aos demais continentes como a África do Sul, Austrália, América do Sul, Ásia e Oceania, todos eles resultam ao todo 40% dos artigos atribuídos ao estudo, significando 1 ou 2 publicações para cada região. Apenas 10% artigos encontrados para esta revisão pertencem ao Brasil, isto é, apenas dois artigos da presente revisão, sinalizando assim, a escassez de estudos nacionais sobre TDAH e Educação. Os 90% dos artigos contidos para esta revisão foram internacionais com o maior índice de publicações oriundas da Europa.

O país que obteve o maior índice de publicações pertence ao EUA com 20% artigos incluídos na referida revisão, em segundo lugar fica o Reino Unido com o percentual de 15% dos artigos incluídos, seguindo pela Holanda e África do Sul com 10%. Os demais países como Alemanha, Austrália, Croácia, Equador, Israel, Itália e Taiwan, cada um deles representa apenas 5% de cada artigo integrado no estudo. Os 90% dos artigos contidos para a revisão foram internacionais com o maior índice de publicações oriundas da Europa.

É evidente a disparidade na produção de artigos científicos entre as unidades geográficas, esse contraste é em razão de fatores econômicos e sociais, no qual, foi evidenciado no estudo que, as publicações pertencem em maior quantidade aos países desenvolvidos em comparação aos subdesenvolvidos, outro componente destacado nesta revisão são as temáticas discutidas nos conteúdos em cada região. Embora muitas publicações sobre TDAH na educação sigam um padrão, estudos na África do Sul destacam a falta de diagnósticos e conhecimento sobre o transtorno, enquanto os artigos nos EUA e Reino Unido se concentram em suportes

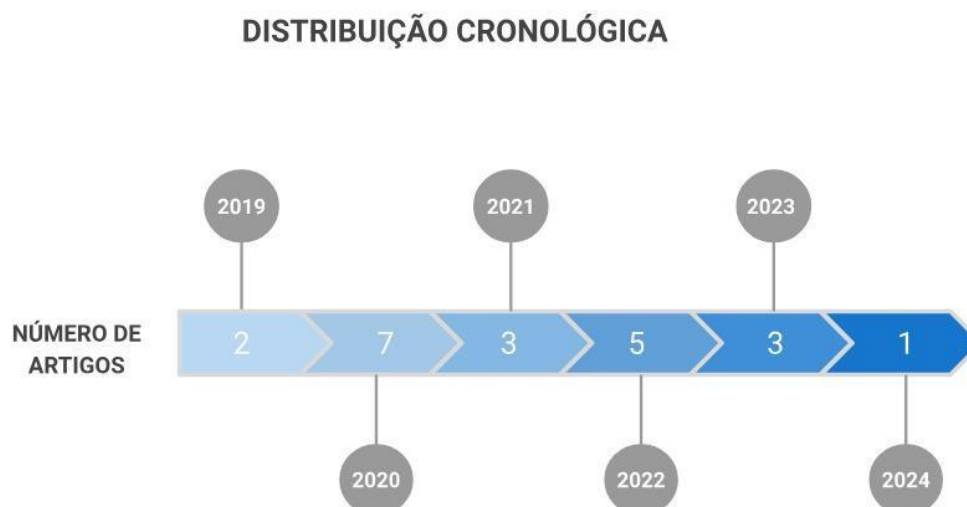
para auxiliar estudantes neuroatípicos, destacando – se as realidades enfrentadas em cada região sobre o mesmo assunto.

Figura 2. Distribuição geográfica das publicações



Distribuição cronológica dos artigos

A partir desta distribuição cronológica neste presente estudo, podemos observar os períodos de maior e menor produção científica sobre o tema TDAH na educação. Segundo (Kitchenham et al. 2009), a análise temporal das publicações é essencial para identificar tendências, lacunas de pesquisa e variações nas atividades ao longo dos anos. Pode – se afirmar que a maior quantidade de publicações selecionadas é do ano de 2020, ano de colapso da pandemia do COVID – 19, com um total de 7 artigos. Dos últimos 5 anos desde 2019 a 2024. A escassez de trabalhos sobre TDAH na educação é justificada pela falta de intervenções de projetos e soluções em âmbito educacional em comparação aos artigos com abordagens sobre diagnósticos e medicamentos, sinalizando um maior percentual de estudos voltados para a área da saúde.

Figura 3. Distribuição cronológica dos artigos

Nuvem de Palavras

Este estudo utilizou a análise de (NP) para comparar e descrever as ideias dos pesquisadores apresentadas nos títulos e palavras-chave. A nuvem de palavras é a representação visual utilizada para destacar palavras ou termos mais frequentes nos textos. Possibilitando a evidência das ideias principais e a possibilidade de detectar relações entre palavras e conceitos, como a firma os autores Camargo e Justo (2013).

Neste trabalho a nuvem de palavras (NP) foi empregada como ferramenta auxiliar para decifrar o significado atribuído pelos pesquisadores. Apesar de sua natureza ilustrativa, a NP fornece insights sobre a frequência e relevância das palavras, evidenciando a relação entre os pesquisadores e os temas emergentes Surveygizmo, (2012).

A figura 4 é a representação da nuvem de palavras de títulos dos artigos e a figura 5 apresenta às palavras-chave. Quanto maior o tamanho das palavras, maior a repetição desta palavra nos artigos. Nota-se que em ambas as figuras há diferenças entre as ideias e expressões que são demonstradas em sua imagem visual.

As palavras-chave, são como chaves que dão acesso a função de determinados textos. Ou seja, serve para compreendermos melhor e de maneira antecipada os estudos científicos, elas são importantes na busca de artigos publicados, fazendo resumos aos critérios de elegibilidade definidos para a seleção dos artigos. Dessa forma, colaborando na busca de artigos de maneira mais rápida e na recuperação de informações relevantes nas bases de dados, quando necessário. Por isso que, a seleção criteriosa de palavras-chave é fundamental para ampliar a

Na figura 4, as palavras mais citadas são “TDAH” e “saúde mental”, sendo os termos com maior destaque. Em seguida, temos termos como "crianças", "alunos", "diagnóstico", "técnicas" e "educação" em segundo plano. Já as palavras menores, como "hiperatividade", "desatenção", "aceitação", e "apoio social", entre outras, foram citadas em menor frequência e podem ser visualizadas com facilidade através do tamanho da fonte dos termos na figura citada.

A Figura 5 apresenta uma nuvem de palavras dos títulos de artigos publicados, onde o tamanho de cada palavra indica sua frequência de ocorrência. Desta forma, as palavras com maiores destaques foram: TDAH e família; seguidos por: sintomas, intervenção e infância, em menor repetições. As palavras: habilidades, depressão, emocional e desempenho, foram palavras encontradas em número ainda mais reduzido quando comparado as anteriores. Seguidas de escola, alfabetização, aceitação, entre outras, foram palavras citadas apenas uma única vez.

DESCRIÇÃO DOS ARTIGOS LOCALIZADOS NA PESQUISA

Efeitos dos exercícios físicos e relações de gênero

As crianças com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) enfrentam dificuldades motoras, impulsividade, capacidade reduzida de processamento de informações, incapacidade de prestar atenção nas aulas e de concluir atividades atribuídas pelos professores, desse modo, prejudicando a vida social e acadêmica. Embora os tratamentos com medicações sejam eficazes na redução desses sintomas, é necessário haver outras alternativas de intervenção, como: Aulas com conteúdo dinâmico; técnicas psicológicas com palavras de afirmação e encorajamento positivo; atividades interdisciplinares, incluindo o exercício físico. Atividades que atribuem exercícios físicos adequados e planejados para idade, características de comportamento e habilidades motoras em estudantes com TDAH, possibilitam melhorias na precisão e coordenação motora do estudante (Chan et al., 2021).

Em uma pesquisa quantitativa foi apontado que o maior índice de diagnóstico de TDAH, na Austrália Ocidental, é entre meninos. Este resultado é em razão do comportamento impulsivo, agressivo e de baixo desempenho na área da aprendizagem em comparação as meninas da mesma faixa etária. Indicando que indícios de investigação para diagnósticos de TDAH, por parte do gênero masculino que é mais expressivo dentro e fora de sala de aula. Onde, os sintomas do TDAH em meninas passam despercebidos em muitos casos por serem mais silenciosos. As informações obtidas no estudo apontaram que o gênero feminino com

TDAH tem menos distúrbios na área da aprendizagem e apresentam menos impulsividade e hiperatividade. Com isso, ocasionando uma desvantagem relevante, na qual, as mesmas não irão receber os devidos tratamentos e suportes necessários para auxiliar no processo de desenvolvimento. Ademais, o estudo também destaca que as crianças diagnosticadas apresentam desfechos de alfabetização e aritmética inferiores em comparação aos alunos sem a obtenção do transtorno (Silva *et al.*, 2020).

Intervenção/interação familiar, educação e TDAH

Nas últimas décadas a participação ativa dos pais em ambiente escolar, a partir do ensino infantil, tornaram-se mais expressivas. Quando os tutores estão mais envolvidos na vida acadêmica dos filhos, é comum que os pais fiquem cientes das habilidades e necessidades que as crianças precisam obter como estudantes. Se os primeiros sinais de TDAH começarem a ser apresentados a partir da primeira infância, na educação infantil e, a atuação familiar no ambiente escolar ocorrer desde cedo, isso pode proporcionar uma maior viabilidade para o tratamento e desenvolvimento do estudante. Desse modo, quando o estudante possuir o diagnóstico, as vivências acadêmicas tornarão mais inclusivas com o uso de medicamentos estimulantes, tempo extra nas avaliações e passaram a adquirir o Plano Educacional Individual (PEI). Por fim, é importante relatar que as mães mais atuantes em âmbito escolar são a maioria de pele branca e com ao menos um nível superior. Entendendo-se que as questões sociais e econômicas são umas das problemáticas na vida dos estudantes com TDAH (Owens, 2021).

A vivência negativa de adolescentes com TDAH em ambientes escolares, podem ser mais instáveis quando o estudante não tem uma boa relação com os familiares e pessoas do âmbito educacional. Os adolescentes com altos níveis de sintomas de TDAH apresentam uma grande extensão de divergências em seus relacionamentos. Entretanto, estudos apontam a importância dessas relações para o desenvolvimento acadêmico desses estudantes. A atuação da família em ambiente escolar proporciona uma ajuda positiva ao funcionamento acadêmico dos estudantes e a presença de uma boa relação com os professores e colegas da turma podem contribuir para o emocional do adolescente (Schmengler1 *et al.*, 2023).

Inicialmente, adotavam a ideia de que os sintomas de TDAH seriam decorrentes de uma falha genética que levaria a uma disfunção na porção frontal do cérebro. Porém, os problemas relatados pelos docentes sobre o comportamento das crianças com TDAH não são relacionados a nenhuma alteração cerebral, mas sim por fatores externos, como: afetivos, culturais, pedagógicos e políticos. Em um estudo de caso com duas crianças, diagnosticadas com TDAH

ainda na infância, foram aplicadas as metodologias de observação em sala de aula, acompanhada de entrevistas junto aos tutores, professores e as crianças diagnosticadas. Durante as entrevistas foi constatado que ambas as crianças enfrentaram situações problemáticas de cunho social/familiar, ainda na infância, como separação dos pais e tutoria anterior do estado em razão de maus tratos por parte materna (Signor et al., 2020).

A aceitação e adesão dos responsáveis ao uso de medicamentos estimulantes para o tratamento TDAH em crianças e adolescentes, ainda é considerado um grande paradigma a ser quebrado. Muitos pais descrevem ter receio aos efeitos colaterais que as medicações podem provocar aos seus filhos, por esta razão, aproximadamente metade dos jovens diagnosticados não iniciam o tratamento medicamentoso, sendo utilizadas as terapias comportamentais, porém, do mesmo modo, as taxas de procura são ainda bem abaixo do esperado. Um estudo piloto procurou avaliar a viabilidade de um workshop de sessão única para alterar as crenças e desinformações relacionadas ao uso de medicamentos. Posteriormente, os resultados da pesquisa apontaram que os pais que participaram da sessão obtinham um breve conhecimento sobre o percurso do tratamento e, conseqüentemente, com a adesão do conteúdo que se foi discutido no workshop, eles compreenderam a eficácia das medicações e o quanto é importante iniciar o tratamento antecipadamente (Dixon, 2023).

Educação, formação profissional de professores, regionalização e TDAH

Ao investigar a capacitação de professores da zona rural e urbana, Jongh (2021) percebeu uma desigualdade entre os dois grupos. Visto que, os profissionais da rede de ensino urbana apresentaram conhecimentos prévios ao curso de formação, quando comparado os professores da zona rural; entendendo que os estudantes com TDAH necessitam de práticas adaptadas e qualificadas para conseguirem atingir as propostas dos currículos. Assim, o desenvolvimento do estudante com TDAH, perpassam, inclusive, por acessos a formação e localização geográfica, sendo a regionalização um ponto importante a ser observado para que haja mais investimentos. (Jongh, 2021).

O comportamento dos educadores em sua atuação em sala de aula com os alunos com TDAH, é parcialmente considerado uma intervenção eficaz no auxílio do desenvolvimento acadêmico do estudante e na diminuição dos sintomas do transtorno. As técnicas usadas pelos professores são baseadas no controle dos estímulos, como fornecer estrutura, instruções claras, técnicas de controles de contingências, como elogios e recompensas. Dessa forma, técnicas

baseadas em antecedentes e consequentes são eficientes para conduta em sala de aula com estudantes que apresentam sintomas de TDAH (Staff et al., 2022).

As crianças com TDAH enfrentam sérias dificuldades no ambiente escolar, sendo afetadas nos aspectos sócio emocionais, pessoais, financeiros e acadêmicos. Por esta razão, os docentes precisam estar cientes da sua influência em sua atuação durante as aulas, não só com o fator da aprendizagem, mas também com o emocional e desenvolvimento positivo dos seus alunos. Em um estudo realizado na Argentina e México com 48 professores, foi identificado que a maioria dos professores em ambos países, conseguem identificar bem uma criança atípica, por meio da sintomatologia. Entretanto, ainda é pouco conhecido pelos professores sobre a etiologia e epistemologia do TDAH. O baixo nível de conhecimento dos profissionais na educação inclusiva pode gerar uma conduta negativa em sua atuação acadêmica, por isso, é necessário haver formação continuada dos profissionais para compreender e exercer práticas propícias aos seus discentes atípicos (Monsiváis et al., 2019).

Em um estudo analítico em quatro escolas primárias tradicionais, categorizadas como antigas, modelo C, foi realizada uma pesquisa para identificar a prevalência dos sintomas de TDAH em crianças do 1º ano da África do Sul. O transtorno consiste em três principais grupos de sintomas, que são eles: “Desatenção, Hiperatividade/ Impulsividade e o Combinado. Foi constatado que o maior percentual de crianças que possuem o transtorno obtém característica do tipo desatento. A investigação revelou que a prevalência do TDAH em crianças sul-africanas está entre 5% e 10% (Milander, 2020).

A falha executiva e cognitiva, disfunção emocional, baixo desempenho acadêmico e relacionamentos sociais precários, são as dificuldades mais relatadas por pessoas que apresentam sintomas de TDAH. Por esta razão, é necessário haver intervenções comportamentais como a psicoeducação que podem apresentar resultados promissores na vida acadêmica e social do estudante com TDAH (Powell1 et al., 2021).

A educação emocional e caracterizada como o pilar essencial para atingir sucesso no processo educacional; com o objetivo de direcionar o estudante a obter planos de desenvolvimento educacionais estratégicos e saudáveis emocionalmente, em razão do seu desempenho escolar, foi realizada uma análise estatística, na qual, foi identificado uma relação altamente significativa dos fatores emocionais com o desenvolvimento da aprendizagem. As adaptações curriculares que trabalham a educação emocional são de valor substancial, principalmente para alunos atípicos como o TDAH por eles obterem pouco reconhecimento de suas próprias emoções. Em virtude desses fatos, eles não conseguem se expressar da maneira correta, dessa forma, são catalogados de rebeldes e brigões em decorrência a isto, há grandes

chances de sofrerem frustrações, isolamento social, depressão e solidão. Visto que, as emoções constituem um motor essencial para aquisição de conhecimentos e uma melhor compreensão. Desse modo, torna-se fundamental a existência de atividades estratégicas, estímulo positivo e projetos ligados a educação emocional dentro dos ambientes escolares (Peralta et al., 2020).

A depressão tem sua origem complexa, envolvendo muitos fatores e um deles são os transtornos psiquiátricos na infância que, podem elevar o risco da depressão na adolescência. Em um estudo clínico de acompanhamento a longo prazo com crianças que foram diagnosticadas com TDAH ainda na infância, apresentaram depressão e transtorno de ansiedade na fase adolescente. Entretanto, uma das causas que contribuem para esta condição são as dificuldades com relacionamentos com os colegas e dificuldades no desempenho acadêmico. Ou seja, jovens com dificuldades em ambiente escolar e na vida social tem maior probabilidade de experimentar sentimentos de fracasso e rejeição provocando uma vulnerabilidade posteriormente se não houver o tratamento apropriado. (Powell et al., 2021).

Um estudo realizado com 17.196 crianças nascidas entre os dias 5 e 11 de abril de 1970 no Reino Unido, revelou impactos negativos do TDAH no mercado de trabalho. A população investigada foi acompanhada por meio de questionários a cada 4 anos, desde a fase da infância até a vida adulta. Neste estudo houve evidências que sintomas de TDAH apresentados na infância não tratados, podem afetar negativamente no mercado de trabalho. Na qual, é pré-requisito haver uma boa desenvoltura nas habilidades cognitivas e executivas do empregado, exigindo uma intervenção precoce (Rajá et al., 2022).

Em consequência da pandemia do COVID-19, todas as redes de ensino, incluindo as de ensino superior, necessitaram de adequação ao modelo das aulas remotas, adotando a ferramenta de gravações de palestras e aulas virtuais. Brown (2009), ao analisar e discutir como as aulas nesses métodos podem ser benéficas para estudantes com TDAH, investigou 6 grupos de funções que tendem a ser falhos em diferentes níveis entre pessoas com TDAH, que como: ativação, foco, esforço, emocional, memória e ação. Apontando que, os estudantes diagnosticados com TDAH, vivenciaram situações diversificadas durante o período da pandemia, obtendo variações situacionais em cada experiência particular do estudante em relação as aulas gravadas (Levenberg et al., 2018).

O TDAH constitui risco no desenvolvimento infantil em várias áreas, uma delas é no ambiente acadêmico. Foi implementado um estudo para categorizar recursos e dificuldades relatadas por professores e estudantes em ambiente escolar, em consequência do TDAH, as crianças com o transtorno apresentam comportamentos mais intrusivos, argumentativos e agressivos, além de apresentarem baixa tolerância a frustração, exclusão de pares e menor

autoestima. Ou seja, todos esses comportamentos necessitam de um acompanhamento especializado e com bons suportes de inclusão em âmbito escolar, para não correr o risco de os estudantes desenvolverem uma possível depressão, problemas sociais que possam se estender para a vida adulta. Em uma entrevista semiestruturada para crianças, foi sinalizado diante das narrativas que o ambiente educacional está funcionando como um fator adverso, como baixo desempenho, autoconhecimento negativo e relacionamentos conturbados. Aos professores, as dificuldades relatadas por eles na pesquisa, foram o baixo conhecimento relacionando ao transtorno, os recursos que podem contribuir na melhora dessas implicações são as atividades interdisciplinares e a formação continuada dos profissionais da educação (Abrahão et al., 2022).

As crianças com comportamentos agressivos, impulsivos e de não seguir instruções atribuídas pelos professores, são difíceis de gerenciar em ambientes educacionais e esses comportamentos estão associados ao diagnóstico de TDAH. Para amenizar esses comportamentos desafiadores, os educadores exercem o “método” da exclusão como estratégia para “disciplinar” esses alunos. Essa metodologia está associada a resultados adversos para o desenvolvimento, podendo piorar a intensidade do comportamento desafiador. As taxas de expulsão ainda na pré-escolar são 3 vezes maiores relacionadas a séries mais avançadas e quando isso ocorre a maioria dos familiares não recebem encaminhamento para serviços adicionais que possam contribuir para a melhora dos estudantes, dessa forma, provocando sérios danos negativos a longo prazo. Por esta razão, é necessário haver uma boa comunicação entre familiares e educadores, pois, os responsáveis precisam estar cientes das necessidades das crianças em âmbito educacional. A família ao iniciar os serviços acessórias, incluindo os da área da saúde, é necessário passar todas as informações importantes, como: expulsão escolar e exclusão dos colegas. Esses dados são importantes para servirem como sinal de alerta para um tratamento especializado para as questões emocionais das crianças que sofrem com esses ocorridos ainda na fase pré-escolar, devido ao seu comportamento (Claussen et al., 2024).

Diagnóstico, tratamento e hiperfoco

O TDAH é um transtorno que ao longo da vida interfere no funcionamento e no desenvolvimento do indivíduo, ocasionando consequências negativas a longo prazo. Um dos comportamentos mais frequentes em adultos com o transtorno, são: Automedicação irregular, alcoolismo, uso de anticoncepcionais de maneira incorreta, risco ou tentativa de suicídio e falta de autoestima. Pessoas com TDAH podem lidar com os seus sintomas desde a infância sem nenhum tipo de tratamento adequado. Diante desta observação, os pacientes com o transtorno

em sua fase adulta começam a ser “tratados” com a aparição de outras condições, como por exemplo, a depressão que foi significativamente associada a atrasos no diagnóstico de TDAH. É evidente neste estudo que o TDAH somente é reconhecido pelo indivíduo em razão de que os sintomas na fase adulta se tornam mais expressivos, desencadeando uma série de consequências negativas, juntamente com vários transtornos comórbidos (Oliva *et al.*, 2020).

Foi realizado um estudo de caso de um menino de 8 anos de idade diagnosticado com TDAH, na qual, a responsável da criança se recusou a fazer o uso de medicamentos estimulantes para o tratamento. A terapia comportamental e a prática de metodologias especializadas em sala de aula foram insuficientes para a diminuição dos sintomas. Por isso, o menino participou de um programa de intervenção MBI que é uma abordagem terapêutica que visa gerenciar os sintomas de TDAH, melhorar a regulação emocional e aumentar a atenção e concentração. Este tratamento teve duração de 8 sessões semanais 1,5 horas de duração e ele cumpriu corretamente a carga horária. Após a conclusão, a criança relatou que a atenção plena o ajudou a “se concentrar melhor” e “focar a minha atenção em uma tarefa” e “muito mais calmo, me ajudou com a minha raiva... você controla como age”, a mãe e a professora relataram também uma redução na desatenção, hiperatividade e impulsividade do menino. Nesse estudo foi comprovado que o tratamento de atenção plena em TDAH infantil pode ser uma alternativa potencial a medicação (Boriyeviy *et al.*, 2023).

Os neuropsicólogos avaliam crianças e adultos com TDAH para estabelecer um diagnóstico e a quantificar déficits cognitivos associados ao transtorno. O TDAH na fase infantil não tratado é tipicamente associado a resultados negativos em longo prazo. Diferentes perfis neurobiológicos e neurocognitivos estão associados ao transtorno e, por esta razão é necessário haver a avaliação de qual subtipo de TDAH a criança está apresentando. Ao avaliar a utilidade e a validade de uma escala de classificação de sintomas nas distinções entre os subtipos, utilizado o SRS, que é uma medida que pode auxiliar na diferenciação da apresentação do transtorno, este instrumento de avaliação produziu perfis de sintomas consistentes com os subtipos desatento e combinado, com boa precisão de classificação ao diferenciar os subtipos (Rogers *et al.*, 2022).

O transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade tem sido associado ao hipofoco, essa característica é extremamente relevante por apresentar foco intenso e prolongado, dificuldade em interromper a atividade, perda de noção de tempo, aumento da motivação, engajamento e entre outros. O TDAH não é caracterizado por uma incapacidade de sustentar atenção, mas sim pela dificuldade de regular adequadamente a aplicação da atenção em tarefas que não são interessantes e gratificantes para o indivíduo com TDAH.

Em atividades consideradas interessantes para as pessoas com o transtorno, elas possuem um maior foco na atenção, o que pode ser associado ao estado do hipofoco. Nesse estado, a função executiva é exercida com sucesso e sem falha, mas na maioria das vezes essa atenção alterada está associada a atividades prazerosas, como jogos de vídeo game. Em um estudo quantitativo foi observado pelos pesquisadores que experiências de hipofoco não são específicas em pessoas com TDAH, mas diante da amostra da pesquisa em alto relato, foi evidenciado que o hipofoco é mais provável de ocorrer em indivíduos diagnosticados com TDAH, em comparação ao grupo de pessoas que não apresentam nenhum sintoma ligado ao transtorno. (Groen et al. 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora sejam escassos os estudos que relacionam TDAH e educação, esta revisão exibiu relevância significativa nos estudos atribuídos na pesquisa.; sinalizando sobre a negligência, em muitos casos, dos responsáveis das crianças com sintomas de TDAH, na qual, não tomam a devida iniciativa de intervir de maneira precoce, podendo elevar o grau dos sintomas.

Cabe destacar, a importância dos conteúdos voltados para área da saúde. Pois, com a atribuição desses estudos é possível obter conhecimento básicos sobre sinais clínicos, diagnóstico e tratamento com medicamentos estimulantes. Apesar de existir a resistência de alguns responsáveis dos menores ao uso de medicações, este método de intervenção é bastante procurado e demonstrou pontos positivos na diminuição dos sintomas de TDAH.

Diante desta carência de conteúdos de discussões sobre o TDAH e educação, faz-se necessário promover mais estudos relacionados ao tema, promover o conhecimento compreensivo e amplo do TDAH ao público alvo, que são: diagnosticados/ suspeita do diagnóstico, responsáveis familiares, educadores e colegas, formação continuada dos professores e expandir o desenvolvimento de novas intervenções, para melhor garantir a inclusão dos estudantes neuroatípicos em sala de aula.

As atribuições ao tratamento por meio de atividades interdisciplinares, psicoterapias, atividades físicas e o programa *Mindfulness* apresentada na referida revisão, também demonstram resultados positivos ao tratamento. Mas essas práticas necessitam ser executadas continuamente para obter sucesso durante e após o tratamento. Portanto, é eminente a relevância desta abordagem para a comunidade acadêmica e merece mais atenção, investigação e

intervenções pedagógicas para a obtenção de êxito dos estudantes com TDAH em ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Anaísa; ELIAS, Luciana Carla. **Crianças com TDAH e professoras: recursos e dificuldades.** *Psico*, v. 53, n.1, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/39098> . Acesso em.:15/08/2024

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016 Acesso em:18/08/2024

CHAN A, Yuan-Shuo; SHAN HO, Chin. **Efeitos do exercício físico em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** *Revista Biomédica*, v. 45, p.265-270, 2022. Disponível em: Acesso em:

CLAUSSEN, Angelika; WOLICKI, Sara Beth. **“Your Child Should Not Return”**: Preschool Expulsion Among Children With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder as an Early Indicator of Later Risks. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*, v. 45, n. 3, p. 203-210, 2024. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/pdfplus/10.1089/cap.2015.0108> Acesso em.:20/08/2024

DIXON, J. Faye; AKIN, R.; MILLER, E.; BRESLAU, J.; GILL, S.; BISI, E.; SCHWEITZER, J. B. **Changing Parental Knowledge and Treatment Acceptance for ADHD: A Pilot Study**. *Clinical Pediatrics*, v. 62, n. 4, p. 301-308, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363929120_Changing_Parental_Knowledge_and_Treatment_Acceptance_for_ADHD_A_Pilot_Study Acesso em.:21/08/2024

GARCIA, D. C. F.; GATTAZ, C. C.; GATTAZ, N. C. A Relevância do Título, do Resumo e de Palavras-chave para a Escrita de Artigos Científicos. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/KT6TxzgMBQ7WqZWTfrHKkhM/> Acesso em.:

JONGH, Marguerite; WIUM, Anna Marie. **Attention deficit hyperactivity disorder: Training outcomes for Grade R teachers in an urban and semi-rural context.** *South African Journal of Childhood Education*, v. 11, n.1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://sajce.co.za/index.php/sajce/issue/view/91> Acesso em.:24/08/2024

LATOUCHE, Alexandre Pascal; GASCOIGNE, Michael. **Conhecimento e TDAH dos professores Treinamento em serviço para aumentar Autoeficácia.** *Revista de Distúrbios de Atenção*. Vol. 23. Nº 3. Austrália, 2019. Disponível em: Acesso em:

LEMOS, Ligia Maria. **Nuvem de tags como ferramenta de análise de conteúdo: uma experiência com as cenas estendidas da telenovela Passione na internet.** *Lumina*, v. 10, n.

1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21192> Acesso em.:30/08/2024

LEVENBERG, Ariella; REESH, Suzan. **Journal of Attention Disorders Learning From Recorded Lectures: Perceptions of Students With ADHD.**, Journal of Attention Disorders, v. 27, n. 9, p.960-975, 2023. Disponível em: Acesso em:

MACLEAN, Jaidon; KRAUSE, Amanda; ROGERS, Maria. The student-teacher relationship and ADHD symptomatology: A meta-analysis. **Journal of School Psychology**, v. 99, p.1-24, 2023. Disponível em: Acesso em:

MARŠANIĆ, Vlatka; TADIĆ, Mia Flander. **When Parents Decline Psychopharmacotherapy for ADHD in Their Children-Mindfulness-Based Intervention as an Add-On to Behavior Therapy: A Case-Report.** Psychiatria Danubina, v. 35, n 1., p. 120-122, 2023. Disponível em: Acesso em: 10/09/2024

MATTOS, Paulo. Mundo da Lua. 2008.

MILANDER, Monique; SCHALL, Robert; BRUIN, Elizna. **Prevalência de sintomas de TDAH e sua associação com habilidades relacionadas à aprendizagem em Crianças da 1ª série na África do Sul.** South African Journal of Education, v. 40, n.3, p. 1-7, 2020. Disponível em: https://scielo.org.za/scielo.php?script=sci_isoref&pid=S0256-01002020000400001&lng=en&tlng=en Acesso em.:19/08/2024

MONSIVÁIS, Judith; HERRERAB, Ana del Refugio. **Comparison of the knowledge and attitudes of Primary School teachers towards students with attention deficit hyperactivity disorder and ADHD in Argentina and Mexico.** Revista de Estudios y Experiencias en Educacion, v. 19 n. 40, p. 171-181, 2020. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-51622020000200171&script=sci_abstract&tlng=en Acesso em.:20/08/2024

OLIVA, Francisco; MALANDRONE, Francesca; MIRABELA, Santana; FERRERI, Paulo. **Diagnostic delay in ADHD: Duration of untreated illness and its socio-demographic and clinical predictors in a sample of adult outpatients.** Early Intervention in Psychiatry, v. 15, p. 957-965, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32945134/> Acesso em.:24/07/2020

OWENS, Jayanti. **Parental intervention in school, academic pressure, and childhood diagnoses of ADHD.** Social Science & Medicine, v. 272, p.1-10, 2021. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10133/tde-20012023-112002/publico/Luana_Carvalho_Cezar_original.pdf Acesso em.:14/07/2024

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUVY, M. L.; HOFFMANN, T. C.;

MULROW, C. D.; SHAMSEER, L.; TUGWELL, P.; AHN, E.; KANZAKI, N. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** BMJ, v. 372, n. n71, p.1-19, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/385496560> **Influencia da negligencia e da violencia no desempenho escolar de crianças** Acesso em: 11/09/2024

PERALTA, Gustavo Eleodoro; BAUTISTA, Mayko Carlos Sumba; MONGE, Elka Jennifer; VILEMA, María Gabriela. **Educación emocional y su incidencia en el aprendizaje de Ciencias Naturales en niños con TDAH.** Horizontes Revista de Investigación en Ciencias de la Educación, v. 4, n. 15, p. 234-245, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2616-79642020000300006 Acesso em: 09/08/2024

POWELL, Lauren; PARKER, Jack; Weighall, Anna; HARPIN, Valerie. **Psychoeducation Intervention Effectiveness to Improve Social Skills in Young People with ADHD: A Meta-Analysis.** Journal of Attention Disorders, v. 26, n. 3, p.340-357, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33666104/> Acesso em: 16/07/2024

POWELL, Vitoria; RIGLIN, Lucy; HAMMERTON, Gemma; EYRE, Olga; ANNEY, Richard; THAPAR, Anita; RICE, Frances. **O que explica a ligação entre TDAH infantil e depressão adolescente? Investigando o papel dos relacionamentos entre pares e do desempenho acadêmico.** European Child & Adolescent Psychiatry, v. 29, p. 1581-1591, 2020. Disponível em:

RAJÁ, Nasir; MATTOCK, Ricardo; MARTIN, Adam. **How do childhood ADHD symptoms affect labour market outcomes?** Economics and Human Biology, v. 48, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36563579/> Acesso em: 20/08/2024

ROCHA, Telma; MIRANDA, Theresinha. **Acesso a permanência do aluno com deficiência na instituição de ensino superior.** Educação Especial. Santa Maria, v. 22, n. 34, p. 197-212, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/273> Acesso em: 11/09/2024

ROGERS, Erick; GRAVES, Stacy. **Improving accuracy of ADHD subtype diagnoses with the ADHD symptom rating scale.** Child Neuropsychology, v. 28, n. 7, p. 962-978, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35287549/> Acesso em: 20/08/2024

SILVA, Desiree; COLVIN, Lyn. **Baixo desempenho em alfabetização e aritmética em meninos e meninas com TDAH.** Journal of Attention Disorders, v. 24, n.10, p. 1377-1391, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/74518> Acesso em.:03/08/2024

SIGNOR, Rita de Cássia; SANTANA, Ana Paula. **A constituição da subjetividade na criança com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 15, n.2, p. 210-228, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/WBVPcq7QpWtf5VXVNZwWmhL/> Acesso em.:15/08/2024

STAFF, Anouck; HORNSTRA, Rianne. **Effectiveness of Specific Techniques in Behavioral Teacher Training for Childhood ADHD Behaviors: Secondary Analyses of a Randomized Controlled Microtrial.** Research on Child and Adolescent Psychopathology, v. 50, p. 867-880, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33471581/> Acesso em.:15/08/2024

SCHMENGLER, Heiko; PEETERS, Margot. **ADHD Symptoms and Educational Level in Adolescents: The Role of the Family, Teachers, and Peers.** Research on Child and Adolescent Psychopathology, v. 51, p. 1051-1066, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36952076/> Acesso em.:26/08/2024

TUCHA, Oliver; GARCIA, Miguel. Testing the relation between ADHD and hyperfocus experiences. Research in Developmental Disabilities, v. 107, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33126147/> Acesso em.:30/08/2024

KITCHENHAM, B.; Pearl BRERETON, O.; Budgen, D.; TURNER, M., BAILEY, J.; LINKMAN, S. Systematic literature reviews in software engineering – A systematic literature review. **Information and Software Technology**, 51(1), 7-15, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/222673849_Systematic_literature_reviews_in_software_engineering-A_systematic_literature_review Acesso em.: 09/09/2024

**CAPÍTULO 3: ESCRIVIVÊNCIA SOBRE ESTUDANTES COM SUSPEITA DE
TDAH SEM A OBTENÇÃO DE LAUDO MÉDICO**

**ESCRIVIVÊNCIA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE
(CONS)CIÊNCIA DE PERSPECTIVA SOBRE ESTUDANTES COM SUSPEITA DE
TDAH EM ÂMBITO ESCOLAR E FAMILAR, SEM A OBTENÇÃO DO LAUDO
MÉDICO**

Ana Luiza Souza Dias

ORCID: 0009-0008-8911-7315

Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Brasil

E-mail: analuizasouzadias322@gmail.com

Danilo Mamede da Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0445-6622>

Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Brasil

E-mail: dmamede@uneb.br

RESUMO

Este estudo foi realizado através da escrituragem como metodologia nas ciências humanas, direcionando a atenção em crianças e pré-adolescentes do gênero feminino com suspeita de TDAH em âmbito escolar e familiar. A relevância desse trabalho habita em contribuir nas informações das divergências vivenciadas por essa comunidade de estudantes neurodivergentes. Foi adotada a abordagem qualitativa com observação do cotidiano acadêmico e familiar, etnográfica e autobiográfica. Foram analisadas as implicações enfrentadas pelas alunas com suspeita de TDAH durante o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. A pesquisa incluiu narrativas pessoais da autora e de outras estudantes do curso de Pedagogia que compartilham da mesma realidade. O trabalho também tratou como as relações sociais influenciam no desenvolvimento do infante sem a obtenção do laudo médico e o impacto que isso provoca durante o seu processo de aprendizagem. Constatou-se que a escrituragem contribui significativamente para a produção de novos conhecimentos, como outras realidades subalternizadas.

Palavras-chave: Invisibilidade feminina, sociedade, desenvolvimento, escola, família, laudo médico.

ABSTRACT

This study was carried out using writing as a methodology in the human sciences, focusing on female children and pre-adolescents with suspected ADHD at school and in the family. The relevance of this work lies in contributing information on the differences experienced by this community of neurodivergent students. A qualitative approach was adopted, with observation of daily academic and family life, ethnography and autobiography. The implications faced by students with suspected ADHD during their development and learning process were analyzed. The research included personal narratives from the author and other students on the Pedagogy course who share the same reality. The work also looked at how social relationships influence children's development without a medical report and the impact this has on their learning process. It was found that the writing experience contributes significantly to the production of new knowledge, like other subalternized realities.

Keywords: Female invisibility, society, development, school, family, medical report.

INTRODUÇÃO

A "escrevivência", foi cunhada pela escritora brasileira Conceição Evaristo, nascida no ano de 1946 em Minas Gerais. Escritora contemporânea brasileira, representando a integração entre escrita e vivência, proporcionando voz aos indivíduos subalternizados. Essa metodologia de escrita aborda relatos de histórias reais de uma coletividade, não só direcionando o foco principal em apenas um personagem. Segundo Gayatri Chakravorty Spivak (2014), o termo "sujeito subalterno" designa grupos marginalizados e silenciados historicamente. A escrevivência oferece uma plataforma para esses sujeitos compartilharem suas narrativas.

Este estudo explora a "escrevivência", conforme foi desenvolvida por Conceição Evaristo, como estratégia de conscientização de uma realidade atípica da criança e pré-adolescente do gênero feminino com TDAH em seu processo de desenvolvimento. Esta metodologia é apresentada como ferramenta de investigação que utiliza as experiências da autora para dar voz a situações vivenciadas por uma comunidade acadêmica.

Para Evaristo (2017), a literatura não é apenas um exercício de criatividade, mas também uma forma de testemunho e terapia para a autora. Na qual, durante escrita há descrições de situações problemáticas vivenciadas e compartilhadas por um grupo de pessoas. A escrevivência utiliza autobiografias, incluindo histórias coletivas em sua narrativa, existindo a voz não só da autora, mas também de toda uma comunidade.

Durante o processo de desenvolvimento e aprendizagem, enfrentamos diversas implicações que podem gerar impactos negativos em diversas áreas da vida. Ao compartilharmos dessas vivências também estamos realizando uma terapia por meio da escrita, descrevendo e informando sobre os traumas e opressões vivenciadas por nós mulheres atípicas em campo acadêmico, enquanto criança e adolescente. A escritora Conceição Evaristo também relata que escrever torna-se uma válvula de escape para ela, pois a escrita proporciona também informações para as demais pessoas que não pertencem da mesma realidade.

Através da vivência enquanto estudante com suspeita de TDAH, busco provocar reflexões a partir de situações vivenciadas por crianças e pré-adolescentes em ambiente escolar e familiar durante o seu processo de desenvolvimento. As narrativas presentes nesta escrevivência são oriundas das de um ciclo social centrado em uma cidade no sertão da Bahia.

Através do uso da escrevivência, é possível escutar as vozes das comunidades subalternizadas com realidades enigmáticas que são vivenciadas frequentemente pelas crianças

e pré-adolescentes do gênero feminino não laudadas, em meio acadêmico e familiar, desta região.

O propósito central deste estudo é descrever as realidades vivenciadas das alunas com sintomas de TDAH sem a obtenção do laudo médico. Com o intuito de transmitir informações necessárias para a comunidade acadêmica de como esse referido grupo de estudantes são prejudicadas em âmbitos educacionais e sociais em seu processo de desenvolvimento durante a infância.

METODOLOGIA

A ferramenta metodológica da escrevivência é uma escrita que tem como a sua origem as ciências humanas. Ela foi desenvolvida pela escritora Conceição Evaristo. Esse método é caracterizado em descrever vivências de uma coletividade, utilizando autobiografias e relatos de outras pessoas que compartilham da mesma realidade. Este trabalho narra histórias de estudantes com suspeita de TDAH sem a obtenção do laudo médico, integrando também o meu percurso como aluna pré- diagnosticada com o transtorno quando criança. Desse modo, transmitindo informações de experiências de uma comunidade. O estudo adota a pesquisa qualitativa, incluindo a observação do cotidiano acadêmico com uma abordagem etnográfica e autobiográfica.

O artigo traz a discussão sobre crianças e pré-adolescentes do gênero feminino com suspeita de TDAH, sem a obtenção do laudo médico. Essa problemática é abordada com o intuito de expandir informações reais desta realidade para os demais grupos de pessoas. Neste artigo, foram compartilhadas experiências comuns vivenciadas por esta comunidade de estudantes, onde há silenciamento e opressão, pelo fato de serem mulheres. Dessa forma, ocasionando desvantagem entre os gêneros e uma série de problemas emocionais, durante e após o processo de desenvolvimento. As experiências relatadas foram vivenciadas em ambientes acadêmicos e familiares que, fazem parte do cotidiano durante a fase da infância e pré-adolescência.

Diante dessas análises, pretende-se compreender como esse grupo de estudantes conseguem obter um bom desempenho em seu processo de desenvolvimento em meio a tantas divergências. As pesquisas que envolvem autobiografias valorizam o protagonismo dos autores, permitindo uma reflexão crítica sobre experiências pessoais, memórias e sentimentos para gerar conhecimentos inovadores sobre questões sociais e culturais. (Rocha, Azevedo, 2021).

A escrevivência é um meio de abordagem rica com enredos diversificados e reais de vivências, desse modo, promovendo compreensões mais profundas e com uma outra ótica diante das realidades relatadas.

RESULTADOS

Por meio das minhas experiências em ser uma criança pré-diagnosticada ou não diagnosticada com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), mantém-se a oportunidade de compartilhar experiências, frustrações e realidades vivenciadas por alunas com suspeita de TDAH, sem a obtenção do diagnóstico, em ambiente escolar e familiar. Desse modo, sensibilizando e transmitindo informações aos familiares e profissionais da educação a respeito das implicações enfrentadas pelas crianças não laudadas em seu processo de desenvolvimento cognitivo, executivo e social.

Algumas das experiências descritas nesta escrevivência são de estudantes, especificamente crianças do gênero feminino com suspeita de TDAH, sem a obtenção do laudo médico em sua trajetória acadêmica durante o ensino fundamental.

Os primeiros sintomas do transtorno geralmente se iniciam na infância entre 4 e 6 anos de idade. Ao iniciar a vida escolar durante a educação infantil, os principais sintomas passam despercebidos, visto que, é considerado normal crianças nessa idade terem comportamentos hiperativos e impulsivos. Segundo Silva, 2008 o que vai distinguir se há TDAH é a frequência, intensidade e constância dos sintomas apresentados. Por esta razão, fica mais evidente identificar o transtorno nas séries iniciais do ensino fundamental, onde, já iniciam as atividades que necessitam de um grau maior de atenção e as interações e relações com os colegas começam a ficar mais sólidas e frequentes. Visto que, irá possibilitar com que o professor identifique com mais aptidão se houver a existência de algum comportamento atípico em nós estudantes, durante essa fase acadêmica.

Para as pessoas mais próximas, é explícito que há alguma irregularidade em nosso comportamento enquanto criança, em comparação as demais da mesma faixa etária. Por esta razão, é necessária e eficiente a participação ativa dos responsáveis em âmbito acadêmico. Owens, 2021 afirma que, quando os primeiros sinais de TDAH começam a ser apresentados a partir da educação infantil e, ocorre a atuação familiar no ambiente escolar de maneira frequente, possibilita uma maior viabilidade para o tratamento e desenvolvimento do estudante atípico. Mas nem todos nós compartilhamos da mesma realidade, pois, existe divergências nas questões socioeconômicas e de estruturação familiar, na qual o infante está inserido.

A presença ativa dos responsáveis em ambientes escolares não garante, necessariamente, o encaminhamento adequado de nós estudantes com comportamentos atípicos para avaliação médica. Instituições e profissionais frequentemente se limitam em não alertar os pais, sem considerar a possibilidade de diagnósticos precisos, especialmente em casos considerados “leves”, como em muitos casos os de características comum, em especial do gênero feminino. Além disso, a falta de conhecimento e informações entre responsáveis e educadores contribui para a escassez de encaminhamentos e diagnósticos, quando os incidentes são “menores”.

Dessa forma, em decorrência dessa falta de informação e conhecimento tanto dos educadores quanto dos familiares, nós estudantes neurodivergentes sofremos com a má compreensão das pessoas em relação ao nosso comportamento irregular, em virtude dessa falta de conhecimento e informação de ambas as partes sobre o transtorno. Em consequência disso, muitas estudantes só são identificadas com o possível transtorno nas séries mais elevadas, onde, os graus de dificuldade dos conteúdos serão aumentados gradualmente. Dessa maneira, conduzindo as estudantes não laudadas a sofrer ainda mais na progressão das séries seguidas, sem a obtenção do auxílio do Plano Educacional Individual (PEI), medicações estimulantes e psicoterapias. Desse modo, desenvolvendo insegurança e baixa autoestima sob as nossas identidades.

As pessoas do gênero feminino com suspeita de TDAH, tendem a apresentar os sintomas de maneira mais silenciosa, em comparação aos meninos. Entretanto, ainda sim apresentamos comportamentos impulsivos e de hiperatividade, por esta razão, recebemos constantes sermões, pois, esses comportamentos são considerados inadequados para meninas. Ou seja, desde a infância nós mulheres devemos seguir padrões exigidos pela sociedade para conseguirmos ser “bem vistas”. Em consequência disso, durante a infância somos forçadas a silenciar os possíveis sintomas de um transtorno, tendo como obrigação adotarmos um papel de exemplo e inspiração comportamental para as demais crianças ao nosso redor. Assim, desenvolvendo problemas emocionais gravíssimos ao longo da vida.

Consequentemente, durante o processo de aprendizagem por apresentarmos sintomas mais discretos em razão de sermos mais oprimidas em comparação aos meninos, dentro do contexto de sala de aula, as educadoras notarão o comportamento desregular mais rápido no gênero masculino por serem mais agitadas. Dessa forma, ocasionando uma possível desvantagem. (Silva *et al.*, 2020).

Existem diversas implicações durante a formação educacional para estudantes com e sem laudo de TDAH. Segundo Piaget (1999), o infante entra no período operatório concreto

entre 7 e 11 anos de idade, na qual, começam a desenvolver e executar melhor a sua autonomia, não precisando tanto do auxílio de uma pessoa adulta para realizar algumas operações. Mas para nós estudantes com TDAH durante a infância, essa realidade torna-se diferente. Onde, a nossa maioria apresenta falha na função executiva, sendo não concluídas as atividades que nos são atribuídas. Desse modo, necessitando de uma segunda pessoa para auxiliar em determinadas tarefas.

A autora Silva, 2009 afirma que “o cérebro da pessoa com TDAH não é defeituoso, mas sim o funcionamento bastante peculiar que acaba por trazer-lhe um comportamento típico que pode ser responsável tanto por suas melhores características, como por suas maiores angústias e desacertos vitais”.

Portanto, isso reflete em relação a perda de foco constante e da falta de concentração durante as aulas. Pois, quando se tem esta condição, torna-se “normal” só conseguir prestar atenção e dar continuidade nas atividades quando elas estão ligadas ao nosso interesse. Porém, temos a vantagem de hiperfocar e desenvolver um bom trabalho em determinadas ocasiões por obter essa qualidade. Passando a ser corriqueiro se destacar melhor em determinados componentes acadêmicos e em outros não, proporcionando também uma desvantagem no desenvolvimento educacional em algumas áreas específicas.

O ambiente escolar passa a ser um desafio quase impossível de ser vivenciado para quem tem TDAH. A razão disso é a falha na função cognitiva, por não conseguirmos compreender e raciocinar da mesma maneira dos demais estudantes, dificuldade nas funções executivas ao não concluir as tarefas e a ocorrência de conflitos entre os colegas e professores. Por isso, é necessário providenciar o quanto antes o diagnóstico para compreender com mais lucidez essas ocorrências. Pois a todo momento somos julgadas por terceiros, criando uma profunda frustração pela nossa subjetividade como pessoa atípica.

De acordo com Mattos, 2008 as pessoas com TDAH são reconhecidas por perderem a concentração facilmente, porque pensam em muitas coisas ao mesmo tempo e possuem uma mente muito acelerada. Por ocorrer esses acontecimentos, torna-se comum a criança receber apelidos pejorativos, como: “burra”, “lesa”, “avoada”, “abestalhada”, expressões específicas da região nordestina, impulsionando uma série de fatores negativos. Em muitas das vezes, esse comportamento “avoado” são os pensamentos intrusivos de coisas simples do cotiado, como sonhos ou conflitos da vida social.

O TDAH provoca um impacto significativo em várias áreas da vida, especialmente na saúde mental. Em que se torna comum sermos comparadas, apelidadas desvalorizadas e silenciadas, principalmente quando se trata do gênero feminino. Ser ridicularizada e ofendida

por pessoas do nosso ciclo social, ocasiona danos irrefutáveis ao nosso psicológico. Caso esse problema não seja tratado de maneira precoce, posteriormente pode chegar a desenvolver uma possível depressão ainda na própria infância ou adolescência.

Cada infante seja neuroatípica ou neurotípica apresenta sua subjetividade diferenciada, algumas mais acentuadas do que outras. Mas será que uma criança, sendo menina, com comportamentos impulsivos e hiperativos, sem obter nenhum tipo de laudo, poderá ser bem acolhida em seu meio social? Na qual, recebemos comentários que devemos nos comportar como “boas meninas”, pois, atitudes hiperativas e impulsivas são mais frequentes por parte dos meninos.

Nesse contexto, com a obtenção do laudo médico, há justificativa dos frequentes comportamentos irregulares, acompanhamento e metodologias de ensino apropriadas para a sua condição, como o Plano Educacional Individual (PEI), psicoterapias, medicação e atividades interdisciplinares. E quando não se tem, será que o meio social e profissionais da educação terão a compreensão necessária sobre o comportamento não convencional da criança?

Em decorrência disso, faz-se necessário existir um ambiente familiar saudável, estruturado e acolhedor para o desenvolvimento infantil, pois conflitos domésticos podem afetar negativamente a vida social e psicológica da criança. Possivelmente influenciando em divergências com os colegas e professores nos ambientes educacionais, desse modo, atrasando ainda mais o desenvolvimento pessoal da infante.

Portanto, é indispensável discutir sobre as implicações na aprendizagem e na vida social de quem não é laudado. Uma vez que, já é árduo as experiências de quem já tem que lidar com as implicações do transtorno, quem dirá de quem não faz ideia do que se tem e de como poderá ser tratado. Principalmente quando isso ocorre já na infância, onde a criança está construindo a sua identidade e ainda precisa lidar com os padrões exigidos pela sociedade. Por esta razão, os familiares e educadores precisam tomar atitudes precoces para auxiliar a criança com TDAH durante a fase do seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA ESCRIVIVÊNCIA

Torna-se evidente o lugar de inferioridade em que é colocado o gênero feminino nessa problemática, onde, são impostos estereótipos sob o gênero na qual, a mulher desde a sua infância é “obrigada” a seguir padrões impostos pela sociedade, dessa maneira, ocasionando uma desvantagem na identificação de um possível transtorno, em razão do comportamento mais “calmo”, do comportamento feminino em comparação ao masculino.

Por conseguinte, este estudo é relevante para a comunidade acadêmica e social. Visto que, ele proporciona contribuições para uma melhor compreensão das implicações existentes durante o processo de aprendizagem da estudante neurodivergente, oferecendo uma visibilidade maior desta realidade.

A atenção dos familiares das crianças e profissionais da educação é crucial para detectar comportamentos atípicos em meninas, especialmente considerando a pressão social para seguir modelos tradicionais do gênero. Mesmo apresentando sintomas leves, isso pode indicar transtornos subjacentes. Portanto, é essencial abordar esses sinais com sensibilidade, evitando julgamentos e promovendo intervenções especializadas para garantir o bem-estar emocional e psicológico dessa comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TCC

Embora exista a escassez de conteúdos relacionados ao TDAH na área da educação, a revisão sistemática exibiu relevância significativa nos conteúdos inseridos no estudo, proporcionando conhecimentos e informações de dados essenciais para o meio acadêmico e social. Com a revisão é possível identificar, por meio das figuras e discussões fatores geográficos, frequência cronológicas dos artigos, áreas mais investigadas e termos gramaticais mais frequentes utilizados pelos autores em suas escritas.

Este trabalho também explorou a metodologia da escrivivência, que reúne histórias vivenciadas por comunidades subalternas. O objetivo foi analisar as implicações desta abordagem no desenvolvimento de crianças e pré-adolescentes femininas com suspeita de TDAH, considerando ambientes escolares e familiares. Desse modo, compartilhando histórias reais de um grupo de estudantes com pouca visibilidade em contexto educacional e social.

A problemática discutida neste estudo oferece informações oriundas de uma revisão sistemática e de uma escrivivência, fontes distintas, mas que descrevem com clareza muitas das implicações vivenciadas por estudantes com TDAH, com ênfase aos com a suspeita do gênero feminino, porém sem a obtenção do laudo médico. Por isso são necessários e benéficos mais estudos relacionados ao tema com a intenção de informar e eliminar barreiras que implicam o estudante com TDAH durante a fase do seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. Florianópolis, 2017

MATTOS, Paulo. **Mundo da Lua**. 2008

OWENS, Jayanti. **Intervenção parental na escola, pressão acadêmica e diagnósticos infantis de TDAH**. Ciências Sociais e Medicina. EUA, janeiro, 2021.

SOARES, Lissandra Vieira; MACHADO, Paula Sandrine. **"Escrevivências" como ferramenta metodológica na produção de conhecimento em Psicologia Social**.

SILVA, Ana Beatriz. **Mentes Inquietas**. São Paulo, 2008

SILVA, Desiree; COLVIN, Lyn. **Baixo desempenho em alfabetização e aritmética em meninos e meninas com TDAH**. Revista de Distúrbios de Atenção. Vol. 24. Nº10. Austrália Ocidental, 2020.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.